

O USO METODOLÓGICO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENFRENTAMENTO AO BULLYING: UMA PERSPECTIVA BIBLIOGRÁFICA.

Andreia Menegon de Arruda¹
Elias do Nascimento Silva²
Shirlen Regina Lopes³
Silvana Reifur Schornobay⁴

RESUMO: A necessidade e importância da inclusão da disciplina citada nesse trabalho implica que o esporte de fato é um agente de transformação, pois se entende que grande parte da energia que seria direcionada em agressividade poderia ser focada em atividades motoras e em promoção do espírito de equipe e colaboração mútua. Pois, “para desvendar o enigma e preciso conhecê-lo, e muito embora o bullying tenha sempre existido, apenas mais recentemente é que tem sido objeto de reflexão (CARELLI in CALHAU 2011 p. 09). Ter consciência que a atuação do professor de educação física é de extrema importância na exposição de ideias para o respeito mútuo faz sim com que os alunos entendam a importância de respeitar seu semelhante, pois se os alunos também não se sentirem em harmonia com o que lhe é oferecido o processo educativo sofrerá conseqüências desgastantes.

Palavras-chave: Educação Física; Didática; Violência escolar.

INTRODUÇÃO.

A criação de um clima baseado principalmente no dialogo onde não exista autoritarismo e fundamental, não e uma tarefa fácil e sim mais um desafio diante de vários que o professor enfrenta no seu cotidiano, mas aqui

¹ Professora, formada em Letras pela UNEMAT, Especialista pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. Email: andreiamenegon@hotmail.com

² Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Secretario na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Malfacini Riva. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Email: ninffeto@hotmail.com

³ Pedagoga pelo Centro Universitário da Grande Dourados- UNIGRAN, Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Barão de Mauá. Coordenadora pedagógica do Projeto Mais Educação na Escola Estadual iara Maria Minotto Gomes. Email: shirlen.lopes@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Técnica Administrativa Educacional na Escola Estadual iara Maria Minotto Gomes. Email: silvanareifur@hotmail.com

se discute também quando o professor se torna agente do bullying e isso também é inaceitável e nesse ínterim Carvalho (2005) assevera que para muitos professores “chamar a atenção” é visto como uma intervenção cabível diante o bullying, porém há varias formas de executar esta ação (CARVALHO, 2005).

A forma como o professor se impõe em sala de aula pode servir de modelo educativo e dessa maneira o transformar-se num exemplo para seus alunos. Para Neto (2004) o Professor ao “adotar uma postura autoritária dará origem ao surgimento de condutas tiranas por parte de alguns alunos e outros poderão sentir medo e insegurança”.

Da para se verificar se há influência na educação da criança, por isso é importante que estabeleçam uma relação de colaboração na vida escolar dos alunos. “Um passo importante para a construção de uma parceria entre escola e pais e considerá-los também como educadores, que tem o que transmitir e o que aprender”. (SZYMANSKI 2009, p.15)

Atualmente, os pais ou responsáveis pela educação dos alunos vêm cada vez mais se enchendo de responsabilidade, para contribuir com a com o sustento dos filhos, e isso faz com que os filhos entrem cada vez mais cedo na vida escolar. Ou seja, qualidade de vida parte também da qualidade da educação oferecida e se ela e permeada pelo bom andamento dessas relações interpessoais todos tem a ganhar

Essa temática começou a ser estudado com mais ênfase a partir dos anos 70 através dos estudos do professor titular Dan Olweus da Universidade de Bergen na Noruega. Essa preocupação partiu diante da verificação de incidentes graves de bullying onde se constatou o suicídio de três rapazes de idade entre 10 e 14 anos. Anos mais tarde, Olweus lançou um livro intitulado “Bulyngatschool” com resultados de sua intervenção e veio dessa iniciativa por parte do governo norueguês uma campanha onde teve como resultado 50% de redução de casos do bullying nas escolas daquele país.

Olweus procurou diagnosticar tipos de agressões, locais de ocorrência, tipo dos agressores e vitimas e como sabido o local mais comum era a escola. Uma pesquisa da ABRAPIA⁵ aponta que os locais mais comuns

⁵

onde ocorre o bullying escolar são: sala de aula (60,2%), recreio (16,1), portão (15,9%) e corredores (7,8%)⁶

Dai houve o esforço de vários países inclusive o Brasil, pois o bullying é um transtorno mundial que vem crescendo muito nos últimos anos e muitos psicólogos denominam como violência moral, pois se diferencia de outras brincadeiras. Em nossos pais o tema ganhou mais ênfase a partir do ano 2000 por meio de um trabalho de pesquisa denominado Programa Antibullying educar para a Paz e dentro disso, Fante (2005) assevera que:

O bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentro delas, talvez a mais grave, seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos (FANTE, 2005, p.26)

Ele se dá tanto nas esferas horizontal (entre pessoas do mesmo nível, por exemplo, os estudantes) como na vertical (entre indivíduos de níveis diferentes como professores e alunos). Hoje há no meio do professorado e alunado uma carga enorme de estresse. E isso é o principal responsável por 80% das doenças atuais, afeta também a imunidade imunológica e decorrem sintomas psicossomáticos.

Outros sintomas são dor de cabeça, tonturas, náuseas, ânsia de vomito, dor no estomago, diarreia, sudorese, enurese, febre, taquicardia, tensão, dores musculares, excesso de sono ou insônia, pesadelos, perda ou aumento de apetite, ansiedade e como isso não bastasse surgem doenças psicossomáticas como gastrite, úlcera, colite, bulimia, anorexia, obesidade, herpes, rinite, alergias, problemas respiratórios e outras.

Reconhecendo assim que a violência que perpassa pelas escolas já é de longe um problema social é um grande passo para criação de programas e ações preventivas para oferta de um ensino de qualidade com alunos coerentes de seu papel cidadão

Os alunos são como sabemos os protagonistas de bullying de várias maneiras: são alvos, vítimas e autores. As pessoas de certa forma são expostas por essas ações negativas freqüentemente de maneira intencional e isso causa um grande dano psicológico e moral e que conforme observamos na mídia ter conseqüências desastrosas como chacinas

⁶

Pesquisa disponível no site: <http://www.tjdft.jus.br>

promovidas por pessoas segundo relatos sociais que foram vítimas de bullying intenso.

Essas práticas podem ser sim consideradas criminosas, pois atentam quando feitas intensamente contra a vida e segurança do próximo, tais atos violam os direitos garantidos pela Constituição Federal de 1998:

Art 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...] II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei; III- ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante; [...] X- são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação; [...] XV- é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens; [...] XX- ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado; [...] XLI- a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais XLII_ a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito a pena de reclusão nos termos da lei.

As vítimas em geral são aqueles que não têm muita reação a afronta de terceiros, são poucos sociáveis, inseguro, possuem baixa ou nenhuma auto-estima, seu círculo de amigos é pequeno quando o tem e ainda possuem um quadro clínico de vergonha, medo, depressão e ansiedade

Como dito anteriormente há fatores para o desenvolvimento da agressividade nos humanos e levá-los a serem autores do bullying e isso se dá em especial no ambiente familiar e também tem os fatores individuais como hiperatividade, impulsividade, baixa inteligência, prazer em dominar e daí para uso de substâncias tóxicas e álcool e somente mais um passo para completar um quadro geral de distúrbios sociais

Para podermos dar mais ênfase a esse trabalho, discorreremos um pouco sobre o conceito de educação física como disciplina e suas principais funções. A princípio diante de uma peculiar observação na filosofia da escola pesquisada pudemos averiguar que esta disciplina enquanto componente curricular, precisa de um melhor reconhecimento social, pois o seu papel vai além de ser mera treinadora de futuros esportistas como muitos acreditam.

A Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social. [...] é cultura no seu sentido mais amplo, fertilizando o campo de manifestações individuais e coletivas. É transmissora de cultura, mas pode ser, acima de tudo, transformadora de cultura (OLIVEIRA 1983,p.87)

A sua contribuição para a auto-estima são inúmeras pelo seu poder agregador de formação de equipe, mas às vezes e também um cenário propício para o surgimento de conflitos devido ao espírito competitivo que se estabelece durante as aulas dessa disciplina

No que propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) que é um importantíssimo documento que dá aporte a Educação Básica a disciplina de Educação Física norteia uma serie de atividades que podem seapresentar em blocos com conteúdos que o professor pode vir a trabalhar em suas didáticas ao longo do ensino fundamental. Os grupos podem ser:

- Esportes, lutas, jogos e ginásticas - todos os esportes individuais ou coletivos, os diversos tipos de lutas, jogos populares e/ou tradicionais e diferentes tipos de ginásticas;
- Atividades rítmicas e expressivas - diferentes tipos de dança (popular, folclóricas, clássicas, de salão e contemporânea), além de outras praticas que se utilizem do corpo como meio expressivo, tal como o teatro;
- Conhecimentos sobre o corpo - sugerem que o professor trabalhe aspectos biológicos, anatômicos e sociais referentes ao corpo, e a parte que entra as aulas teóricas na sala de aula

A educação física tem uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Esse fato permite uma liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação- do grupo e do individuo-por parte do professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno (RONDINELLI 2012 in. <http://www.brasilecola.com/educacaofisica/>)

A disciplina de Educação Física é uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, há um processo de socialização de valores morais, éticos e estéticos, que consubstancia princípios humanistas e democráticos.

A partir do Decreto no 69.450, de 1971 a Educação Física passou a ser avaliada como uma atividade que, por suas técnicas, visa o desenvolvimento

das forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno independente de série/idade. Esse decreto deu ênfase e coesão pra práticas esportivas como também a organização das atividades como controle e avaliação em todos os níveis de ensino se tornando um dos eixos fundamentais da educação básica;

Dentro dos mesmos preceitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.74-75) há outros benefícios proporcionados e objetivos que se pretende alcançar com a prática de educação física como as que elencamos a seguir:

Predisposição a cooperação e solidariedade (ajudar o outro, dar segurança, contribuir com um ambiente favorável ao trabalho etc.).
Predisposição ao diálogo (favorecer a troca de conhecimento, não sonegar informações úteis ao desenvolvimento do outro, valorizar o diálogo na resolução de conflitos, respeitar a opinião do outro).
Valorização da cultura popular e nacional
Predisposição para a busca do conhecimento, da diversidade de padrões, da atitude crítica em relação a padrões impostos, do reconhecimento a outros padrões pertinentes a diferentes contextos. Respeito a si e ao outro (próprios limites corporais, desempenho, interesse, biotipo, gênero, classe social, habilidade, erro etc.).
Valorização do desempenho esportivo de um modo geral, sem ufanismo ou regionalismo.
Predisposição para experimentar situações novas ou que envolvam novas aprendizagens.
Predisposição para cultivar algumas práticas sistemáticas (exercícios técnicos, de manutenção das capacidades físicas etc.).
Aceitação da disputa como um elemento da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.
Predisposição em aplicar os conhecimentos técnicos e táticos.
Valorização do próprio desempenho em situações competitivas desvinculadas do resultado.
Reconhecimento do desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, como parte do processo de aprendizagem (diálogo de competências).
Disposição em adaptar regras, materiais e espaço visando à inclusão do outro (jogos, ginásticas, esportes etc.).
Disposição para aplicar os conhecimentos adquiridos e os recursos disponíveis na criação e adaptação de jogos, danças e brincadeiras, otimizando o tempo disponível para o lazer.
Valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade, do grupo social e da nação.
Valorização do estilo pessoal de cada um.
Valorização da cultura corporal de movimento como instrumento de expressão de afetos, sentimentos e emoções.
Valorização da cultura corporal de movimento como possibilidade de obter satisfação e prazer.
Valorização da cultura corporal de movimento como linguagem, como forma de comunicação e interação social.
Respeito a diferenças e características relacionadas ao gênero presente nas práticas da cultura corporal de movimento.

Assim, por meio do profissional dessa disciplina, a sua contribuição para a superação da violência é importantíssima, pois essa mesma violência pode deixar marcas irreversíveis nos alunos, seja no aspecto corporal, moral ou emocional (CHAVES, 2006). Oliveira e Votre (2006) confirmam a incipiência do

tema quando mencionam que “[...] na Educação Física ainda não se encontra quase nada a respeito [...]”.

Dentro desse pressuposto Chaves (2006) diz que:

A Educação Física é uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, baseada num processo de socialização de valores morais, éticos e estéticos, que consubstancia princípios humanistas e democráticos. Para isto, através de seus profissionais, deve dar a sua contribuição para a superação da violência, que deixa marcas, por vezes irreversíveis nos alunos, seja no aspecto corporal, moral ou emocional (p.45)

A competição pode ser uma didática de aumentar o entusiasmo inclusive em atividades cansativas. São alternativas baratas disponíveis e prontas. As aulas de Educação Física podem colaborar em muitos aspectos positivos como o trabalho em equipe ao contrário da competição acirrada que se vê inclusive na adolescência quando muitos querem provar sua superioridade sobre os demais essas implicações são um convite a problemas. “O estresse e a frustração inevitáveis de se enxergar nos outros sem oponente podem ser excessivamente estimulantes” Beaudoin e Taylor (2006, p.31)

Segundo os mesmos autores Beaudoin e Taylor (2006, p.31):

A competição também pode promover uma mentalidade que favorece as seguintes conseqüências:

- Os alunos concentram-se em si mesmos e não na comunidade;
- Os alunos sentem que o fim justifica os meios;
- Compartilhar e cooperar com os outros são opções que se tornam menos atrativas
- Aumenta a probabilidade de conflitos e de comentários mordazes;
- Cresce o desinteresse e o aborrecimento com as atividades menos intensas, não competitivas;
- Nos alunos, a percepção do eu é movida pela conquista de status ou pelo ganho material, pelas preferências, pelos valores e pela motivação/satisfação intrínsecas;
- A crítica e a avaliação de si mesmos e dos outros infiltram em suas experiências;
- A falta de vínculos distorce a interação com os outros, que são visto como competidores

O professor tem também a incumbência de passar aos alunos sobre noções de respeito mútuo, do diálogo, da justiça, solidariedade, trabalhando as

diferenças em sala e no esporte. Concluímos em estudos que o esporte é um fator relevante de aproximação, pois ali quando se pratica esporte há se um objetivo e em torno deste há de se ter que se ter formação de equipe e grupos, e ali deve ser um momento onde se oportuniza trabalhar essas diferenças.

O bullying é tão destrutivo por ser de nível comportamental ele mexe com a auto-estima do próximo, vitimando-os, e os tornando reféns ansiosos e inseguros, pois ali há se uma mistura de emoção, medo, de angústia e raiva principalmente. A maioria dessas manifestações violentas ocorre frequentemente na presença do professor Assim evidenciam-se mais uma vez a importância de intervenção do educador não somente nas disciplinas de educação física bem como em todas as áreas pertinentes ao ensino.

O esporte é de fato um forte aliado no combate ao bullying quando visa a formação de equipe como já fora dito anteriormente e é um momento onde aquele aluno retraído pode se soltar e se interar com os demais. Pois os bulliessão intransigentes e escolhem quase sempre aluno-alvo um que já é desigual tanto em auto-estima como em nível de tensão com os demais da classe.

Assim já torna grave um quadro pré-existente de baixa auto-estima e esses transtornos psíquicos fazem surgir efeitos às vezes irreversíveis. Nesse ínterim observamos que os principais problemas como cefaléia, cansaço crônico, insônia, palpitações, tonturas, calafrios, tensões musculares, transtorno do pânico, fobia social, transtorno de ansiedade generalizada, a depressão, anorexia e bulimia, transtorno obsessivo/compulsivo, estresse, esquizofrenia e em casos mais graves homicídios e suicídio. Na citação abaixo se subentende um pouco do que se poderia estar se fazendo dentro das aulas de Educação Física numa espécie de interdisciplinaridade

A escola deveria desenvolver práticas do sentimento de igualdade, justiça e reciprocidade, generosidade, amabilidade e solidariedade. Desenvolver o sucesso educativo do aluno atendendo a diversidade individual. Fortalecer os valores cooperativos em detrimentos dos competitivos tão enraizados na nossa sociedade. Deveria privilegiar metodologias pedagógicas que promovam a autoconfiança, auto-estima, capacidade de antecipação e resolução dos problemas. Atividades lúdicas e artísticas deveriam ser oferecidas para promover o convívio, as fantasias e a experiência de pulsões agressivas em atividades corporais e de movimento (SANTOS 2004 apud SOUSA, 2007).

Assim em resumo definimos que o bullying é uma brincadeira que não tem graça. Junte-se assim a permissividade dos pais e a agressividade gratuita em redes e em grupos sociais. Assim é fato que quando o aluno se sente numa situação de acolhimento e pertencimento ele tende a ter atitudes positivas tanto a vítima como o agressor num caminho de prevenção e diálogo. As aulas de educação física, portanto é um momento riquíssimo para se estimular e criar bases de boa convivência.

Existe assim um cenário de agressões físicas (tapas, socos e chutes), agressões verbais (apelidos, palavrões) e psicológicas (gozações, ameaças) por parte dos alunos. Essas agressões acontecem repetidamente, sem causas aparentes e sempre direcionadas aos mais tímidos são as principais vítimas o que vai ao encontro do exposto por Fante (2005) para a qual o Bullying“ compreende todas as formas de agressão, exercidas de maneira repetitiva, sem motivação evidente, direcionadas sempre às pessoas mais fracas”. O bullying ocorre frequentemente quando os conteúdos das aulas são voltados a competição e tendo conseqüentemente uma alteração no comportamento de alguns alunos

Para Abramovay& Rua (2002) acrescenta em suas afirmações que a violência existente entre os estudantes nas escolas é estimulada mais em disputas esportivas, e assim há uma necessidade dentro das aulas de Educação Física de se trabalhar uma nova proposta pedagógica, voltada para valores como a união, cooperação, respeito, amizade, tolerância e solidariedade, valores que podem ser construídos por meio de um esporte ou jogo ético.

A escola partindo dessa ótica pode contribuir e muito nessa perspectiva, pois ali é um foco que está sucinto à várias ordens de pensamentos, culturas e opiniões. E em âmbito escolar são inúmeras essas manifestações são variadas e são dirigidas frequentemente a professores. A educação física como e um esporte de movimentação às vezes os ânimos ficam mais aflorados pode ser um campo ideal para estudar esse fenômeno social

A educação física é uma disciplina que não tem sido poupada pelas manifestações de violência e as brigas geralmente começam por motivos banais, como uma discussão por causa de uma rixa esportiva. No Rio de Janeiro, um triste exemplo a lembrar é o do estudante de classe média que, na saída de um

jogo de um campeonato intercolegial de futebol, sacou uma arma e descarregou-a contra seus ex-colegas do colégio em que estudara e que o provocavam. mais recentemente, em São Paulo, um estudante de 14 anos matou m colega dando prosseguimento a um desentendimento que começou durante a aula de educação física [...] (FARIA JUNIOR E FARIA, 1999, p.376)

As aulas de Educação Física que é característica de conteúdos e estratégias pedagógicas de interação corporal é visível a incidência de atos agressivos de exclusão, mas às vezes por que faltam atitudes positivas de conscientização do universo lúdico. Assim o educador pode lançar mãos de recursos inclusivos para a promoção de interação social entre os alunos

Criar mecanismos de diminuição do bullying não é fácil, pois mesmo muitos educadores, pais e responsáveis não conhecem o fenômeno e alguns o ignoram e outros ainda o têm como um problema comportamental ou “brincadeiras”. Mas já é possível encontrar excelentes subsídios para montar uma eficiente metodologia, através de pesquisas científicas, palestras, cartilhas, grupos de estudos e dinâmicas em grupo.

Mas criatividade é o principal segredo para se trabalhar com tal tema e lembramos que tais práticas de bullies estão enraizadas numa cultura que vence o mais forte e não é tarefa fácil. A escola e a Educação Física se constituem um excelente campo de pesquisa, pois os danos do bullying escolar podem provocar danos profundos principalmente em crianças e adolescentes

O educador tem que estar atento a situações que o aluno é constrangido na escola. A intervenção deve ser ponderada, na medida em que, se, por um lado, deve fazer cessar a humilhação, por outro, deve estimular na vítima do Bullying a capacidade de autodefesa, evitando uma superproteção prejudicial.

CONCLUSÕES

Podemos ver que a escola avançou muito e inovou trazendo assuntos atuais para dentro do currículo e às vezes conta com apoio de profissionais e também as parcerias com a família e um método bem eficaz, por que se crê que muitos problemas são de origem familiar e que muitos alunos tem na escola um refugio, um lar ou uma mãe/pai

É aconselhável aqui sempre usara criatividade no desenvolvimento de projetos curriculares e principalmente haver comprometimento com esses projetos. E criar na escola a cultura de não aceitação dessas práticas para evitar que um pequeno delito torne-se freqüente e passe a ser reproduzindo tornando-se corriqueiro, as medidas preventivas são a principal arma no combate ao *bullying*

Estar informado acerca do bullying nas aulas de Educação Física como em outras disciplinas parte do pressuposto que é mais fácil controlá-lo quando surge. “Sem procurar entender as origens do problema e seu funcionamento a resposta dos agentes do Estado⁷ pode mais agravar do que resolver a situação” (CALHAU 2010, p.108)

Na atualidade uma preocupação surgida da relação família/escola é instalar no quadro profissional da escola apoio de pedagogos e psicólogos que podem contribuir muito na solução destes agravantes. Em tempo reiteramos que a solução desses casos deve ser fundamentada na orientação e caso isso não seja plausível o acionamento da Policia ou Ministério Público e necessário, mas somente em ultimo caso

Conforme esse viés bibliográfico podemos verificar nas escolas do município alguns projetos na escola voltados a políticas de boa convivência como:

- Formação de conselhos anti-*bullying*;
- Eventos com a temática voltados a reflexão e a socialização em grupos;
- Testemunhos de *ex-bullies* que sem dúvida funciona como um poderoso antídoto e espelho aos alunos negligentes;
- Manutenção de parcerias como escola/família, escola/Conselho Tutelar e escola/Ministério Público;
- Sessão de filmes e o uso desses como tema gerador e há recomendações como Karatê Kid, The O.C.- um estranho no paraíso, Todo mundo odeia o Cris, Bang, Bang, você morreu, Elefante, Um grande garoto, Meninas Malvadas, Tiros em Columbine, Nunca fui beijada

⁷

Conselho Tutelar, Assistência Social, Ministério Público e Poder Judiciário

Lembramos que essa didática ela não é necessariamente ligada à disciplina de Educação Física e que a sua recomendação e que seja feita em parcerias com outras disciplinas (Intedisciplinariedade). Mas por quê? Poderíamos indagar “o que isso tem a ver com Educação Física? Respondo que é por que acreditamos que qualquer profissional em qualquer área de atuação e diante de qualquer manifestação do *bullying*⁸ deve estar aberto a todos os tipos de alternativas que prevêm a solução do problema e não e somente a autoridade que nesse caso às vezes é questionável

Na visão de Santos (2003 *apud* DINIZ; PEDERCINI; PEREIRA, [s.d]), os professores podem promover a inclusão e a socialização por meio dos benefícios e facilidades que a Educação Física contribui como a proximidade com os alunos e formação de grupos , ao espaço físico amplo que permite maiores vivencias corporais e ao lúdico . Sendo responsáveis em motivar estes por meio de jogos cooperativos. As atividades dentro dessa disciplina no que se refere a autoconhecimento e respeito facilita o convívio e diminui consequentemente o individualismo, o egocentrismo e o egoísmo (MATURANA 2002 *apud* POCERA 2008).

Essas atividades são eficientes para criar vínculos sociais e de pertencimento nos alunos, criar laços de solidariedade, o respeito ao próximo e por fim essa didática reduz e soluciona os casos de agressividade e bullying na escola (POCERA, 2008)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças - *Violência nas escolas*. Ed.UNESCO, doações institucionais.2002

BEAUDOIN, M. N.; TAYLOR, M. ***Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola***. Porto Alegre: Artmed, 2006.

⁸ Bullying escolar;
Cyberbullying;
Bullyng militar;
Bullyng prisional;
Assédio sexual;
Assédio moral (mobbing);
Stalking (paparazzi).
Bullying homofóbico

BRASIL. Secretaria de ed. Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**-Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/ SEF, 1998

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em 14 Out 2014.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão**. 2ªed.-Niterói, RJ: Impetus, 2010

CARELLI, Andrea Mismotto In CALHAU, Lélío Braga. **Diário de uma vítima de Bullying**. Niterói: Impetus, 2011

CARVALHO, Patrícia Paiva. **Bullying e Subjetividade: Estudo preliminar sobre o fenômeno bullying em escola pública de Uberaba-MG**. 2005. Monografia, Universidade de Uberaba, Uberaba, MG.

CHAVES, W. M. **Fenômeno bullying e a educação física escolar**. *Anais do 10º Encontro Fluminense de Educação Física Escolar*. Niterói: UFF. Departamento de Educação e Desportos, 2006: 149-54.

DINIZ, Aline; PEDERCINI, Raquel; PEREIRA, Cristiane A.. **A importância da educação física na redução do fenômeno bullying no contexto escolar**. Centro Universitário de Belo Horizonte: Minas Gerais,[s.d.].

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: estratégias de intervenção da violência entre escolares**. 1 ed. São José do Rio Preto-SP: Editora Ativa, 2003

_____. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Editora Verus, 2005.

_____. **C. Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008

FARIA JUNIOR AG, FARIA EJC. **Didática de educação física**. In:FARIA JUNIOR AG et al ., organizadores. **Uma introdução a educação física**. Niterói: Corpus, 1999; 341-83.

NETO, A. L. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria Online*. Vol. 81, nº 5 (supl.), p. 164-172, 2005. Acesso em 15 Jan 2012

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física?**.São Paulo: Brasiliense,1983.

OLIVEIRA F. F de; VOTRE, S. J. **Bullying nas aulas de educação física. Movimento**. Porto Alegre, v.12, 2006, n. 02, p. 173-197, mai-ago. 2006.

POCERA, Joverci Antonio. **Análise das relações desencadeadas pelos jogos cooperativos na educação física so colégio agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira**. 2008. Dissertação (Mestrado) - UFRRJ, Seropédica, 2008.

RONDINELLI, Paula in **A educação física como disciplina escolar**. Disponível em <http://www.brasilecola.com/educacaofisica/> acesso dia 28 de fevereiro de 2012.

SOUSA, P.M.L. **Agressividade em Contexto Escolar. O Portal dos Psicólogos** [online] Disponível em <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0261.pdf>. Acesso em 13 Fev 2012

SOUZA NETTO, Flávia Emanuelle de. **A convenção internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial e o ordenamento jurídico brasileiro. Jus Navigandi**, Teresina, ano 9, n. 634, abr. 2005. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=6488>>. Acesso em: 24 jan.2012.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família escola: desafios e perspectivas**. Brasília: LÍBER Livro, 2009.